

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Encontro Mensal de Apicultores e Meliponicultores: 29 de outubro, na SEAB, em Curitiba; 3 - Encontro debate pesquisa em mudanças climáticas; 4 - Produtores de Igarapé-Miri produzem mel de açaí orgânico; 5 - Revista destaca sistema de rastrear mel em Santa Catarina; 6 - Sebrae promove curso em Piracurura; 7 - Exportação de mel brasileiro bate recorde; 8 - A importância das abelhas na produção de alimentos; 9 - Dicas de Livro: A Dieta do Mel: Como Emagrecer Dormindo; 10 - Dicas de Sites Interessantes; 11 - Unidade móvel de apicultura chega a Japarutuba; 12 - Controle de Resíduos de Agrotóxicos da União Européia; 13 - Um remédio barato e eficaz; 14 - Aporte em inovação cresce e agrega valor às exportações; 15 - SEBRAE oferece cursos gratuitos sobre exportação; 16 - Congresso reunirá os criadores de abelhas do Nordeste Brasileiro; 17 - Missão Sebrae de apicultura na Europa..

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"A melhor religião é a que mais te aproxima de Deus, do Infinito. É aquela que te faz melhor." - Dalai Lama

---

### **2 - Encontro Mensal de Apicultores e Meliponicultores: 29 de outubro, na SEAB, em Curitiba**

O primeiro Encontro Mensal de Apicultores e Meliponicultores, será dia 29 de outubro (quinta-feira), no anfiteatro da SEAB, em Curitiba, e será constituído de:

a) - das 19 às 20 horas (bate papo sobre a organização do 3º Seminário Paranaense de Meliponicultura, Mandirituba – PR), e,

b) - das 20 às 21 horas, palestra com o Prof. Brand ("Própolis de Abelhas Nativas e Apis Melifera").

Maiores Informações com: Roberto de A Silva (seab/deral - 3313.4132 - andrades@seab.pr.gov.br)

---

### **3 - Encontro debate pesquisa em mudanças climáticas**

A Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e o Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) promoveram nesta quarta-feira (14) o "I Workshop em Mudanças Climáticas – Agende Pesquisa". O encontro teve o objetivo de criar uma câmara temática para reunir as instituições de ensino e pesquisadores e elaborar uma agenda de pesquisa sobre o tema.

Para o secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rasca Rodrigues, a iniciativa do encontro é essencial porque são poucas as instituições conhecidas no país que realizam pesquisas em Mudanças Climáticas. No Brasil existem apenas nove instituições conhecidas que realizam pesquisas. "Precisamos integrar os nossos pesquisadores e disponibilizar resultados técnicos e científicos sobre o tema conforme a realidade do Estado", destaca.

Este foi o primeiro encontro dentro do Fórum de Mudanças Climáticas no Estado para construir um coletivo que sirva de apoio na elaboração de uma política de fomento específico para pesquisa no

Estado. Entre as principais ações destas instituições é de oferecer informações técnicas e científicas sobre as mudanças climáticas e os impactos no desenvolvimento do Estado e até mesmo do País.

Durante o encontro os pesquisadores destacaram que apesar do tema Mudanças Climáticas estar na ordem do dia, no Paraná e em vários outros Estados brasileiros são poucas as informações no nível local. “Informações sobre a mudança do clima no nível local e tecnologias de mitigação e adaptação ainda são muito pouco conhecidas. Ou seja, há, sem dúvida, a necessidade de pesquisas para se conhecer os impactos locais e as alternativas de enfrentamento”, ressalta a coordenadora de Mudanças Climáticas da Secretaria do Meio Ambiente, Manyu Chang.

Os participantes foram divididos em três subgrupos temáticos: a mudança do clima propriamente dito (climatológica), mitigação (como reduzir as causas) e adaptação (como devemos ajustar em relação aos impactos causados). Dentro dos eixos temáticos foram apontados diversos pontos vulneráveis dentro do Estado que estão relacionados à agricultura, saúde e meio ambiente.

Como exemplo, Manyu Chang comentou que a agricultura é um ponto bastante vulnerável por se tratar de um carro-chefe da economia paranaense. “Por isso se faz necessário o trabalho conjunto para que possamos apontar os problemas e também buscar soluções para todos os setores”, aponta Manyu.

Levantamento - O Fórum concluiu, em maio de 2009, um levantamento da produção científica relacionada às pesquisas em mudanças climáticas no Estado do Paraná, bem como dos pesquisadores e instituições que atuam na área, a fim de conhecer o estado de arte e identificar possíveis lacunas que necessitam de maior aprofundamento e eventual apoio público.

Para o professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e coordenador da Câmara Temática de Pesquisa, Francisco Mendonça, o Paraná até o presente momento tem uma boa pesquisa em relação ao clima mas pequena produção em mudanças climáticas. “Conhecedores desta realidade partimos do pressuposto que precisamos incentivar pesquisas nessas áreas e por isso se faz necessária a criação desta Câmara Técnica”, comenta Mendonça.

Fonte: Agência Estadual de Notícias (AEN) - 14/10/2009

---

#### **4 - Produtores de Igarapé-Miri produzem mel de açaí orgânico**

Iolanda Lopes - Produzir mel puro do néctar do açaí orgânico. Essa é a especialidade da Associação dos Apicultores e Apicultoras de Igarapé-Miri (Apimi), município da Região Tocantins. A associação que congrega 23 membros começou a produção há cerca de seis anos, se especializando no processo que agrega valor ao produto.

Sebastião do Carmo, presidente da Apimi, disse que os produtores começaram a observar a florada do açaí e resolveram fazer uma experiência, que acabou dando certo. Agora, a entidade luta pela comprovação científica de que 90% do néctar são colhidos do açaizeiro, o que garantirá a certificação da produção. A Apimi garante que é rentável a atividade a partir do açaí, principalmente porque o açaizeiro garante renda o ano inteiro para as famílias. "De março a agosto estamos colhendo o mel, e de julho pra frente começa a safra do açaí", informou Sebastião.

O trabalho da Apimi é um dos destaques da cadeia apícola do Estado, pela produção sem agressão ao meio ambiente. A experiência é um dos temas que serão discutidos no 8º Congresso Estadual de Apicultura e Meliponicultura do Pará (Apipará), lançado na manhã nesta quarta-feira (14), no

auditório da Secretaria de Estado de Agricultura (Sagri).

O Apipará, maior fórum de debates da cadeia na Amazônia, terá como tema central "Capacitação e Desenvolvimento na Amazônia". Realizado anualmente, este ano o evento acontecerá de 3 a 06 de dezembro, no município de Soure, no Arquipélago do Marajó. Com 150 anos de emancipação, Soure oferece belas praias, atrativo para o turismo na região, com acesso por vias fluvial e aérea. O lançamento do Apipará contou com a apresentação do Grupo Folclórico Aruãs, formado por músicos e dançarinos nascidos no Marajó.

Crescimento - O Pará é o primeiro Estado da Amazônia na produção de mel. Em 2008, a produção chegou a 1.100 toneladas. "Crescemos cerca de 30% nos últimos dois anos", garantiu Gerson de Moraes, presidente da Federação Apícola do Pará (Fapic). Ele atribuiu a valorização da cadeia à infraestrutura que vem sendo criada pelo governo do estado e aos investimentos na atividade, por meio de fomento e capacitação. "Só no ano passado a Sagri investiu cerca de R\$ 1 milhão no setor", completou.

A expectativa é trabalhar também a produção de pólen. Capanema, no nordeste paraense, é o primeiro município paraense a desenvolver a atividade devido à presença dos coqueirais, que favorecem a produção. Dos 22 aminoácidos existentes na natureza e essenciais para a saúde humana, o pólen é o único alimento que contém todos eles. "A forma organizada de desenvolver a atividade garante o diferencial da cadeia", frisou o secretário de Estado de Agricultura, Cássio Pereira.

<http://Amazônia - SP - Noticias- 15/10/2009 - //miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=kWwXjuJd7vcNY34mpVdiPg>

---

## **5 - Revista destaca sistema de rastrear mel em Santa Catarina**

Mensagem Doce dá destaque a relatório de apicultura do SIS; revista é uma das mais importantes do setor no País.

Florianópolis - O relatório Novas Tecnologias e sua Absorção por Grupos de Pequenos Apicultores – O Caso do Rastreamento de Mel, de autoria de James Arruda Salomé, analista do Sistema de Inteligência Setorial (SIS) para o setor de apicultura, ganhou seis páginas da revista Mensagem Doce, umas das principais publicações técnicas do Brasil nesta área. O artigo foi publicado na edição impressa de setembro da revista (nº 103), das páginas 4 a 10. No portal do SIS, foi disponibilizado aos apicultores participantes do projeto em 18 de junho deste ano. É possível ler o documento também no site da Mensagem Doce: [www.apacame.org.br/mensagemdoce/](http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/).

No texto, Salomé discute as mais recentes exigências de mercado para produtos apícolas, em especial para os destinados à exportação, e como pequenos apicultores podem ter acesso às modernas tecnologias que melhoram processos e agregam valor ao produto final. Ele trata ainda de aspectos como a importância do trabalho em grupo e cita como exemplo a experiência de 30 apicultores catarinenses, organizados sob a Cooperativa Encosta da Serra, com o Sistema de Rastreamento do Mel implantado em Santa Catarina pelo Sebrae em Santa Catarina.

O analista destaca que, em alguns casos, a certificação da produção, o monitoramento de análises e o próprio rastreamento da cadeia do mel passaram de diferenciais de mercado a pré-requisitos de compra exigidos pelos importadores.

A Mensagem Doce é uma publicação da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame). O espaço dedicado pela revista ao SIS reforça a importância do projeto catarinense para os pequenos apicultores do Estado, atesta a qualidade de conteúdo dos relatórios publicados no portal [www.sebrae-sc.com.br/sis](http://www.sebrae-sc.com.br/sis) este portal e reafirma a posição de destaque conquistada pelo SIS no campo da inteligência competitiva setorial no Brasil.

Serviço: Sebrae/SC - (48) 3221-0800 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=cGeYkOBn-7QNY34mpVdiPg> - Agência Sebrae de Notícias - AL - Agronegócios - 14/10/2009 -

---

## **6 - Sebrae promove curso em Piracuruca**

Começa amanhã o curso Aprender a Empreender – Têxtil e Confecção, em Piracuruca, cidade localizada a 196 quilômetros ao norte de Teresina. O treinamento acontece até segunda-feira (19), na sede da Cooperativa de Desenvolvimento Rural do Vale do Rio Piracuruca, Codevarp.

O treinamento será ministrado pelo instrutor do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae no Piauí, Aldo James, para as esposas e familiares dos apicultores daquela região. Durante o curso serão repassadas informações sobre a atividade têxtil, contribuindo para profissionalizar as participantes, que já produzem de forma artesanal as indumentárias – macacões, jalecos, máscaras e luvas – utilizadas na atividade apícola.

“Queremos repassar informações técnicas para essas mulheres, de forma que elas possam aproveitar melhor a matéria prima, além de terem maior produtividade e mais qualidade do produto final. Vamos oferecer também um curso de modelagem em tecido plano, contribuindo para o aumento de renda e melhoria da qualidade de vida das famílias dos apicultores da região, através da geração de oportunidades de negócios”, explica o gestor do Projeto Apicultura do Norte Piauiense do Sebrae no Piauí, Paulo Alexandre Carvalho.

Ainda segundo o gestor, a produção de indumentárias apícolas deverá ser comercializada não só no Piauí, mas em toda a região Nordeste. “A intenção é vender as peças para os clientes das cooperativas filiadas à Casa Apis e também para entidades do segmento que ainda não fazem parte da entidade”, informa Carvalho.

A Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis, com sede no município de Picos, na região sul do Estado, foi inaugurada em 2005, sendo atualmente a mais eficiente experiência de empreendimento solidário dentro de uma determinada cadeia produtiva, tendo reconhecimento em nível nacional. A Central envolve cerca de mil e seiscentos apicultores de mais de trinta municípios do Piauí e do Ceará e sua estrutura tem capacidade para processar, anualmente, aproximadamente mil duzentas toneladas de mel. A expectativa é que a produção chegue, este ano, a quatrocentas toneladas.

O curso Aprender a Empreender – Têxtil e Confecção é uma realização do Sebrae no Piauí, através dos projetos Apicultura do Norte Piauiense e Confecção do Norte Piauiense, executados pela instituição; em parceria com a Prefeitura Municipal de Piracuruca e com a Codevarp.

Fonte: Tribuna do Sol - PI – Notícias - 17/10/2009 - [http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=x4n\\_DWsWwHwNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=x4n_DWsWwHwNY34mpVdiPg)

---

## **7 - Exportação de mel brasileiro bate recorde**

A cada ano, o mel brasileiro vem ganhando espaço no mercado internacional. Entre os meses de janeiro a setembro deste ano, já foram exportados 21,16 mil toneladas de mel, o que corresponde a uma receita de US\$ 52,7 milhões.

- O valor das exportações de mel alcançado nos dez primeiros meses de 2009 já superou o valor total exportado em 2008, com US\$ 43,57 milhões, que corresponderam a 18,27 toneladas e bateu o recorde do ano de 2003, quando a receita chegou a US\$ 45,57 milhões — comemora Reginaldo Resende, da Unidade de Agronegócios do Sebrae Nacional e coordenador da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis).

De setembro a outubro, o valor do quilo do mel aumentou de US\$ 2,54 para US\$ 2,57. Os dados são de levantamento realizado pelo Sebrae e a Rede Apis junto à Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

- Ao comparar 2009 com 2003, de fato, houve grande avanço. Fizemos um trabalho intenso para voltarmos ao mercado europeu. Hoje, todos os outros países são favoráveis ao produto brasileiro — avalia a presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), Joelma Lambertucci. Ela destaca como aspectos favoráveis ao mel nacional, o fato do Brasil ser bem visto internacionalmente e pela grande procura do produto no mercado externo. Ela demonstra preocupação quando o assunto é concorrência.

- Países como Índia, China, México e Argentina, ao longo prazo, poderão produzir um bom mel e com preços inferiores aos do Brasil — afirma Joelma. Outros dois fatores que têm preocupado os produtores, segundo a presidente da entidade, são as quebras de safra, devido às alterações climáticas, e a baixa do dólar.

- Este ano, cerca de 80% da safra foi perdida devido às mudanças do clima. Os produtores também não contavam com a queda do dólar - destaca.

Na comparação com o último mês de agosto o aumento nas vendas ao exterior ficou em 34,2% em valor (US\$ 5,03 milhões) e 32,4% em quantidade (1.955.148 quilos). Em setembro, São Paulo permanece liderando as exportações de mel, com o valor de US\$ 1,27 milhão. Em seguida, vem Ceará (US\$ 1 milhão), Santa Catarina (US\$ 921 mil), Rio Grande do Sul (US\$ 768.35 mil), Rio Grande do Norte (US\$ 528.18 mil), Paraná (US\$ 342.22 mil), Piauí (US\$ 135.89 mil), Minas Gerais (US\$ 42.72 mil) e Mato Grosso do Sul (US\$ 846).

O mel brasileiro teve como principal destino os Estados Unidos. O país americano comprou, no mês de setembro, US\$ 2,9 milhões, absorvendo 59,55% da produção exportada. Embora bons compradores, os americanos pagam US\$ 2,50 pelo quilo do mel, valor abaixo da média US\$ 2,57 o quilo. O segundo maior comprador é a Alemanha com US\$ 1,14 milhão, o equivalente a 20,17% das exportações do produto. O País é o que melhor paga pelo mel nacional, US\$ 2,79 o quilo. O terceiro lugar entre os compradores ficou com Reino Unido, com US\$ 443.737 mil (8,4%), e o quarto, com o Canadá, com US\$ 344.536 mil (3,8%). Também estão na lista de importadores Suíça, França, Japão, Coreia do Sul e Bolívia.

Fonte: Canal Rural - RS - Notícias - 17/10/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=2G72DVYIGCENY34mpVdiPg>

---

## 8 - A importância das abelhas na produção de alimentos

Patrícia Maria Drumond - Bióloga, D.Sc. Pesquisadora da Embrapa Acre - [patricia@cpafac.embrapa.br](mailto:patricia@cpafac.embrapa.br) - De acordo com o último levantamento publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os principais alimentos produzidos no Estado do Acre, em 2007, foram mandioca, banana, milho, cana-de-açúcar, arroz, castanha-do-brasil, feijão, melancia, abacaxi, mamão, açaí, café e frutas cítricas como laranja, tangerina e limão.

A bananeira, a mandioca, a cana-de-açúcar e o abacaxi são multiplicados vegetativamente (por meio do plantio de partes da planta), ou seja, a sua propagação não depende do processo conhecido como polinização, responsável pela formação de sementes e frutos em inúmeras culturas.

Em linhas gerais, polinização é a transferência de grãos de pólen do órgão reprodutor masculino para o órgão reprodutor feminino da flor. Essa transferência pode ser feita pelo vento, pela água e pelos animais. As estimativas indicam que, pelo menos, 35% de todo alimento produzido no mundo depende do processo de transferência de pólen realizado pelos animais e que as abelhas sejam as responsáveis pela polinização de 90% das plantas com flores.

No caso do milho, do arroz e do feijão essa transferência é realizada, predominantemente, pelo vento. Há indicativos, no entanto, de que a polinização no feijão seja mais eficiente, quando há abelhas visitando as flores. Outro caso interessante é o do café. Quando cultivado próximo a áreas de mata, observa-se um ganho na produção de grãos de 15%, aproximadamente. Este aumento é atribuído aos serviços prestados pelos polinizadores como as abelhas *Apis mellifera* (conhecidas, popularmente, como abelhas africanizadas, italianas ou europeias).

Há ainda poucos estudos sobre a polinização da castanha-do-brasil. As principais polinizadoras parecem ser as abelhas da subtribo Euglossina (conhecidas como abelhas das orquídeas) e as mamangavas-de-toco ou mamangavas-de-pau-podre (abelhas do gênero *Xylocopa*), abelhas grandes e vigorosas, que podem voar distâncias acima de 10 km. As mamangavas-de-toco são apontadas, também, como polinizadoras de outras culturas agrícolas com potencial de expansão no Acre como o urucum e o maracujá.

Muitos experimentos relacionados com a polinização de frutas cítricas comprovam o aumento na produção quando as abelhas africanizadas estão presentes. Os frutos cujas flores são visitadas pelas abelhas são geralmente mais pesados e menos ácidos, apesar de terem maior número de sementes por gomo.

As abelhas africanizadas e as abelhas-sem-ferrão são, também, as principais polinizadoras das melancias. Com relação ao mamoeiro cultivado, estudos recentes demonstram que a polinização é realizada por mariposas, comumente denominadas de bruxas ou esfingídeos. Já o açaizeiro é polinizado por uma grande quantidade de insetos pequenos (3-12 mm). Dentre estes, destacam-se as abelhas da família Halictidae (as quais apresentam brilho metálico verde, azul, avermelhado ou mesmo negro), que demonstraram ser as mais eficientes nos estudos realizados pela Embrapa Amazônia Oriental no Estado do Pará. Outro grupo importante na polinização do açaizeiro são as abelhas-sem-ferrão.

Algumas espécies de abelhas destacam-se, ainda, na polinização da abóbora, berinjela, melão, morango, tomate e pimentão cultivados em casas de vegetação ou estufas, permitindo a produção de olerícolas durante o ano inteiro.

Vale destacar que, além dos serviços de polinização, as abelhas africanizadas e as abelhas-sem-ferrão produzem mel, um alimento rico em energia, que vem assumindo papel fundamental na

geração de renda no meio rural. Assim, em função da importância desses insetos, a Embrapa Acre iniciou, recentemente, estudos voltados à polinização de espécies de interesse agrícola, além de implementar um programa de capacitação na atividade de criação das abelhas-sem-ferrão e das abelhas africanizadas.

A criação dessas abelhas, quando associada a outras ações como a manutenção da vegetação nativa na área de entorno dos plantios e a adoção de práticas que reduzam ou substituam o emprego de produtos químicos, considerados, atualmente, uma das principais causas do declínio das populações das abelhas, representa uma estratégia eficaz na conservação desses polinizadores, contribuindo para que a agricultura brasileira se fortaleça ainda mais do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Fonte: Página 20 - AC - Crônicas - 17/10/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=fMO4IddMtPgNY34mpVdiPg>

---

## **9 - Dicas de Livro: A Dieta do Mel: Como Emagrecer Dormindo**

NIKE MCLNNES & STUART MCLNNES - **A Dieta do Mel: Como Emagrecer Dormindo** é o resultado de muitas pesquisas realizadas sobre os benefícios da relação do consumo de mel com uma boa noite de sono. Com ele você entenderá como, durante o sono, o mel abastece o seu fígado e contribui na melhora da função de todos os seus mecanismos de reparação orgânica, na aceleração do processo metabólico de queima de gorduras, na redução de hormônios geradores de estresse e na melhora da qualidade do sono.

Não lute mais contra o seu corpo com sacrificantes dietas e exagerados exercícios de academias. Aprenda a ouvir o seu organismo, perder peso, livrar-se do estresse e ter uma vida repleta de energia.

Fonte: <http://www.submarino.com.br/produto/1/1752700/?franq=134562> – Acesso em 19/10/2009

---

## **10 - Dicas de Sites Interessantes**

a - <http://www.apiarioslambertucci.com.br/> - Desde 1983 atua no mercado de produtos apícolas, o APIÁRIOS LAMBERTUCCI vem se consolidando cada vez mais como uma das empresas de maior respeito a ética profissional e a saúde de seus clientes e consumidores.

Contamos com uma equipe de profissionais treinados e especializados, que através da utilização de modernos métodos produtivos, trabalham, no intuito de atender nossos consumidores sempre com eficiência, rapidez e qualidade superiores. Engajada na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, a empresa conta com um moderno e equipado laboratório próprio, onde as matérias primas são pesquisadas e analisadas e desenvolvidos novos produtos, tendo como objetivo principal o alinhamento às necessidades de nosso público alvo, mantendo sempre o respeito à saúde de nossos clientes e a integridade de nossa marca.

Desta forma, oferecemos produtos que atendem aos consumidores mais exigentes e conscientes de que SAÚDE É FUNDAMENTAL.

O clima tropical predominante no Brasil e a utilização da apicultura migratória (garantia de alimentação das abelhas exclusivamente com néctar) possibilitam a obtenção de matéria prima (Mel) de excepcional qualidade (condição que não é encontrada em nenhum outro local do mundo), que aliada ao rigoroso controle de qualidade mantido sobre nossos fornecedores, possibilitaram a LAMBERTUCCI, o ingresso e a consolidação no mercado internacional, exportando atualmente para mais de 10 países em todo o mundo, como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Japão,

Taiwan e Holanda.

Nossa qualidade diferenciada é aprovada pelo Ministério da Agricultura do Brasil que proferiu após todas as análises e inspeções determinadas, o selo SIF 325 desde 1989, o que representa excelência na produção e segurança no consumo de nossos produtos. Por estas e outras razões não é exagero dizer que a marca e os produtos LAMBERTUCCI são sinônimos de qualidade e segurança.

b - APIARIO A MORADA DOS RIOS - [www.apiarioballoni.com](http://www.apiarioballoni.com) - Fone : +55-0xx-19-3289.3640  
email: [ballonia@usa.net](mailto:ballonia@usa.net) - Campinas/SP – Brasil

c- APIÁRIOS FLOR DE MEL - <http://www.apiarioflordomel.com.br/> - Nossos apiários estão instalados em regiões de serra com água pura e cristalina em abundância e um grande número de árvores, arbustos e plantas melíferas, dentre elas destacamos as floradas de Eucalipto, Assa-Peixe, Angico e Capixingui.

d - <http://www.protspray.com.br/> – equipamentos de proteção, inclusive para apicultura (macacões, luvas, botas) - Rua três de maio, nº. 336 - Higienópolis -Catanduva/SP - CEP: 15804-085 - Fone/FAX: (17) 3523-5612 | 3523-9069 -

---

## **11 - Unidade móvel de apicultura chega a Japaratuba**

Na manhã desta terça-feira, 20, no Assentamento Caraíba, município de Japaratuba, foi entregue a Unidade Móvel de Apicultura à Associação de Apicultores do Vale do Japaratuba – Apivale -, subsidiada pelo projeto Doces Matas, que é gerenciada pela Companhia Vale do São Francisco - Codevasf.

Várias autoridades prestigiaram o evento que contou com a participação do secretário Municipal de Agricultura, Manoel Ismerim (representando prefeita Lara Moura), da Codevasf, Antônio Viana, superintendente regional, Lindomar Leitão, secretário de Estado da Agricultura do Governo do Estado, Paulo Viana, o técnico Ronaldo Fernandez, a representante do Sebrae/SE, Maria Anita, o presidente da Fapise (Federação dos Apicultores de Sergipe), Ivanilson, representante dos apicultores das Caraíbas, João Wilton e a comunidade local.

Japaratuba foi contemplada porque parte do seu território faz parte da Bacia do Baixo São Francisco. No Assentamento Caraíbas, 16 famílias estão sendo beneficiadas com a Unidade Móvel de Apicultura, através das 20 vinte colméias existentes no local. Além disso, o povoado Porteiros também receberá equipamentos para beneficiamento de produtos do mel.

Para a representante do Sebrae/SE, Maria Anita, Japaratuba se torna referência por causa do apoio da administração municipal. “Falo isso, porque as associações, cooperativas entre outros organismos muitas vezes são obrigadas a traçar um caminho solitário sem o apoio do município, diferente do que tem sido feito aqui”, pontuou a representante.

Manoel Ismerim, secretário de Agricultura, lembra que como técnico agrícola da prefeitura sempre lutou para trazer melhorias para a zona rural de Japaratuba. “Estas parcerias com a Codevasf, Sebrae, Senar entre outros é a verdadeira conquista de quem conhece as dificuldades de cada comunidade deste município e é apenas o início de uma administração voltada para o cidadão japatubense”, disse Ismerim.

Compra - A prefeitura de Japaratuba, em uma atitude inédita, está propondo ao apicultor local, que desejar, vender toda a produção de mel para a administração municipal. O mel, alimento rico e saudável, será colocado como item permanente na merenda escolar do município.

## **12 - Controle de Resíduos de Agrotóxicos da União Européia**

Senhores Membros das Câmaras da área animal,

Foi publicado no Jornal da União Européia o regulamento 901/2009, relativo ao Controle dos Limites Máximos de Resíduos de Agrotóxicos a ser aplicado em 2010, 2011 e 2012. Uma vez que o documento indica os ativos que serão analisados e os alimentos a serem priorizados, o conhecimento da legislação permitirá aos exportadores de produtos àqueles mercados que tomem as providências de forma a evitar possíveis rechaços.

[Acesse o Regulamento 901/2009, em: \\_1016110654\\_001.pdf \(401 Kb\)](#)

Atenciosamente,

Sônia Azevedo Nunes - Médica Veterinária - Fiscal Federal Agropecuário - Secretária Executiva de Câmaras Setoriais - Chefe da Divisão de Assuntos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Animal - DDIA / Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – CGAC - Secretaria Executiva - SE / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA - Fone: (61) 3218-2772 ; 3218-2830 Fax: (61) 3225-4200 - E-mail: [sonia.nunes@agricultura.gov.br](mailto:sonia.nunes@agricultura.gov.br)

---

## **13 - Um remédio barato e eficaz**

Nathália Bini - TV Alterosa - Um remédio barato e eficaz. Muita gente tem sempre um pote de mel em casa para consumo, mas poucos sabem que o produto mais conhecido e produzido em maior abundância pelas abelhas é considerado, por alguns especialistas, um excelente medicamento: "Ele têm propriedades antissépticas, antibactericidas e cicatrizantes.

Pode ser usado para curar de queimaduras a irritações na pele", garante o naturoterapeuta Carlos Eduardo Carvalho dos Santos, que tem dois consultórios no interior de São Paulo, um em Itapetininga e outro em Registro, onde só trata de pacientes com mel, própolis, geleia real, pólen e o veneno das abelhas.

**Saiba mais sobre as propriedades do mel em:**

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel/mel.htm> –  
[http://www.cpamn.embrapa.br/.](http://www.cpamn.embrapa.br/)

Fonte: <http://apicultura-rn.blogspot.com/2009/10/um-remedio-barato-e-eficaz.html> – 17/10/2009

---

## **14 - Aporte em inovação cresce e agrega valor às exportações**

Mauro Zanatta, de Colônia (Alemanha) - Mônica Scaramuzzo/Valor Marques de Paiva, CEO do Café Bom Dia: café especial com carbono neutro

As empresas exportadoras brasileiras começam a consolidar a venda de produtos de alto valor agregado por meio de processos tecnológicos inovadores. Assim, têm ganho novos mercados, elevado as margens de lucro e reduzido a dependência de embarques de commodities.

Na feira alemã Anuga, maior do gênero no mundo dos alimentos e bebidas, as empresas nacionais lançaram novos produtos para garantir o avanço em mercados de nichos específicos. Uma das líderes no mercado nacional de , a indústrias de massas J. Macêdo lançou a farinha de trigo à vácuo, ainda inédita no Brasil. O produto agradou os importadores porque tem maior prazo de validade, ocupa 30% menos espaço nos caminhões, elimina avarias das embalagens de papel e evita contaminações.

Um contêiner maior leva mais produtos, o que reduz custos e eleva os preços em até 40%. A empresa usou o novo produto, junto com a gelatina e as misturas de bolo sem adição de açúcar, para iniciar a meta de garantir 12% de seu faturamento com as vendas no exterior até 2020. "Isso é usar commodity com valor comercial agregado", diz o diretor de Negócios da Agência Brasileira de Promoção das Exportações (Apex), Maurício Borges.

Nativa da América do Sul, a erva-mate começou a ser exportada sob a forma de extrato concentrado para substituir aditivos químicos em bebidas energéticas, como Red Bull e Flying Horse. Empresas de Estados Unidos, Suíça e Noruega compram a erva brasileira para conferir apelo saudável a seus produtos. "Também vendemos essa tecnologia do extrato vegetal como antioxidante e para dar sabor a arroz, pães e sorvetes na Coreia", afirma o gerente de projeto da Associação Brasileira de Exportadores de Erva-Mate (Abimate), Haroldo Secco Júnior.

Em busca de agregação de valor com processos inovadores, a mineira Café Bom Dia conseguiu associar sua marca ao apelo sustentável e orgânico defendido pela americana National Geographic. Com um produto tipo "especial" certificado, nicho onde os preços triplicam, a empresa fez um documentário para mostrar o processo de produção. "Fizemos algo para casar conceitos e transferir atributos. Temos café especial que é o primeiro com carbono neutro", conta o presidente da Bom Dia, Sydney Marques de Paiva. A empresa exporta para 22 países da Ásia, Mercosul e Estados Unidos.

A Brasfrigo, líder nacional em conservas de milho e ervilha, lançou na feira da Alemanha uma nova embalagem que não requer tesoura para cortar. Um produto feito sob medida para mercados mais exigentes, que buscam praticidade, e também para países mais pobres, onde o instrumento pode ser dispensado. "Pode parecer trivial, mas fizemos muitos negócios aqui por causa desse novo processo. Não encontramos aqui nenhum concorrente com esse diferencial", afirma a gerente de Comércio Exterior da Brasfrigo, Ívini Granado.

Inovadora por necessidade de ganhar novos mercados, a paulista Laticínios Tirolez também começou a oferecer um tipo de queijo embalado à vácuo em pequenas latas. O principal atrativo do produto é a dispensa de refrigeração. "Estamos tentando entrar em produtos 'premium', diferenciados, em nichos específicos", diz o diretor de Exportação da Tirolez, Paulo Hegg.

A empresa, que exportará US\$ 5 milhões neste ano, também oferece a ricota cremosa ao mercado gourmet e o requeijão para o segmento "food service" e como ingrediente para indústrias alimentícias dos EUA, África e Oriente Médio. "Com inovação, abrimos mercados onde não há muita concorrência". Em 2009, Hegg já percorreu 24 países para "escarafunchar" oportunidades.

A Ruelle Spices, terceira maior exportadora mundial de pimenta e especiarias, está prestes a alcançar seu 100º mercado com um processo inovador que descarta o uso de álcool industrial no tratamento da pimenta. Um secador de café rotativo elimina, pelo calor, o mofo da pimenta e reduz a umidade a 8%. E rende um adicional de US\$ 100 por tonelada pela inovação - a pimenta vale hoje

US\$ 2,9 mil no mercado internacional. Em cinco anos, o sócio da empresa, José Ruelle Filho, prevê investir US\$ 1 milhão para comprar uma fábrica de esterilização a vapor. "Isso vai nos dar um adicional de US\$ 400 por tonelada", comemora Ruelle.

A empresa embarca 9 mil das 34 mil toneladas produzidas no Brasil. E fatura US\$ 50 milhões ao vender para países como Islândia, Ilhas Maurício e Nepal.

Em busca de valor agregado, o apiário Lambertucci, de Rio Claro (SP), criou o pólen de mel desidratado para ser usado como cereal no café da manhã. O produto tem forte demanda nos EUA, Europa e Oriente Médio. "Vimos que o importador quer produtos cada vez mais beneficiados", diz a sócia Joelma Lambertucci de Brito.

A empresa vende para Europa, Oriente Médio, EUA e Japão. O pólen é rico em fibras, proteínas e aminoácidos essenciais. O apelo é melhorar pele, cabelo e músculos. O produto está em fase de testes de sabores e de estabilidade. O jornalista viajou a convite da Apex.

Fonte: Valor Econômico - SP – Agronegócios - 22/10/2009 - [http://miti.com.br/ce2//?\\_noticia&nv=Tg-8YycL2dgNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?_noticia&nv=Tg-8YycL2dgNY34mpVdiPg)

---

## **15 - SEBRAE oferece cursos gratuitos sobre exportação**

Da Redação - Estão abertas matrículas de cursos on-line para micro e pequenas empresas com diferentes temas relacionados ao processo de internacionalização de empresas. No dia 23 de outubro iniciam as atividades dos cursos "Planejamento para Exportar" e "Documentos Utilizados no Processo de Exportação". Os títulos fazem parte do Programa de Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas - que tem como objetivo promover a atuação de forma sustentável das MPE brasileiras no mercado externo.

Segundo a coordenadora do Programa de Internacionalização no SEBRAE Santa Catarina, Marina Barbieri, é importante que os empresários catarinenses participem, uma vez que as empresas precisam se tornar mais competitivas. "Os cursos irão fornecer aos empresários embasamento teórico para alcançar de forma planejada e estruturada o mercado internacional. Para exportar, é preciso um planejamento diferenciado e a capacitação é essencial para evitar problemas futuros", afirma.

Segundo Marina, entre os desafios relacionados à inserção no mercado externo está o aumento do volume e dos valores exportados pelos micro e pequenos negócios. Ela lembra que o levantamento de janeiro a dezembro de 2008 das exportações brasileiras por porte de empresa mostra que as micro e pequenas são quase a metade (48,3%) do total de exportadoras. Todavia, quando o levantamento se refere a valores exportados, a participação o segmento cai para 1,2%.

A inscrição para os cursos on line deve ser feita no site [www.internacionalizacao.sebrae.com.br](http://www.internacionalizacao.sebrae.com.br). Após o cadastro, o empresário receberá o convite para entrar no ambiente reservado ao curso, em que estarão disponibilizados os módulos e exercícios, tudo acompanhado por um tutor. O curso é feito inteiramente pela internet. "O inscrito é quem vai escolher quantas horas diárias ou semanais ele vai investir para concluir o curso", explica Marina.

O Programa de Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas foi lançado em outubro de 2008 e tem entre seus principais objetivos ampliar a inserção dessas empresas no comércio internacional, aumentar o volume e a qualidade das suas exportações e, também, prepará-las para

enfrentar a concorrência dos mercados interno e externo.

O público-alvo são as empresas iniciantes; as empresas que não têm exportações contínuas e as que desistiram; as empresas exportadoras contínuas; as empresas que nunca exportaram, porém com potencial ou estão em vias de exportar. Com parcerias, a meta para 2010 é atender no mínimo mais 5,2 mil empresas e inserir pelo menos 1,1 mil no mercado internacional. O programa registra até o momento, 1,2 mil empresas capacitadas através dos cursos on-line.

Confira os cursos que iniciam dia 23 de outubro - inscrições abertas: Planejamento para Exportar – 20h: - A importância da exportação para as empresas; - Internacionalização da empresa; - Quem pode exportar; - Como exportar; - Planejamento estratégico; - Importância dos aspectos culturais; - Relacionamento intercultural; - Negociando com outras culturas.

Documentos Utilizados no Processo de Exportação – 20h: - Principais documentos internos; - Principais documentos internacionais; - Elaboração e preenchimento dos documentos; - Utilidade de cada documento no processo de exportação; - Problemas ocasionados por documentos discrepantes; - Exame bancário dos documentos do exportador; - Cuidados a serem observados junto aos órgãos de controle

Próximas turmas novembro/dezembro: Procedimentos para Exportação – 20h e Condições de Venda para o Mercado Externo - 15h

Mais informações: - Através do site: Internacionalizacao das MPEs; -Através do Pergunte ao SEBRAE; -Através da Central de Relacionamento: 0800-570-0800 (ligação gratuita).

Fonte: Sebrae-SC, publicada em: 21/10/2009 - <http://www.sebrae-sc.com.br:8080/sis/pages/MostraNoticiaVisitante.do?metodo=mostraNoticia&idSetor=1&idNoticia=5693>

---

## **16 - Congresso reunirá os criadores de abelhas do Nordeste Brasileiro**

A menos de 15 dias da realização do Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura (04 a 06 de novembro de 2009), Salvador está se preparando para receber os 1.500 Congressistas vindos dos nove estados nordestinos, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará e Mato Grosso. Os trabalhos das comissões andam a todo vapor, e as reuniões levam a ações que objetivam preparar uma grande festa para os Produtores, Técnicos e Autoridades presentes.

O projeto APIS-Nordeste do SEBRAE lançou a proposta deste Congresso regional e bi-anual, que se propoe a dinamizar o grande potencial do Nordeste Brasileiro para as atividades da Apicultura e Meliponicultura, capazes de gerar milhares de postos de trabalho no campo, produzir toneladas de alimentos com propriedades medicinais, isentas de contaminação, e mais importante, levar a educação ambiental e alimentar aos produtores envolvidos, suas famílias e suas comunidades.

De cada estado nordestino esperam-se mais de cem Representantes das Associaçãoe e Cooperativas apícolas, que aproveitarão este momento para fortalecer a união e cooperação entre as entidades, levando a um fortalecimento institucional das Federações apícolas e da Confederação Brasileira de Apicultura - CBA. A mesma terá um Stand junto com a Federação Baiana e emitirá as Carteiras Nacionais de Apicultor - CNA, in loco, para os Produtores que preenchem os requisitos para tal.

O SEBRAE da Bahia já confirmou sete Ônibus, saindo das diversas Regiões do Estado, levando mais de 300 Criadores de Abelhas ao Congresso no Bahia OTHON Palace Hotel! Venha você, Apicultor, Meliponicultor, Estudante de Biologia, Agronomia, Ecologia, Técnico e Extensionista, Pesquisador, Professor ou simplesmente apaixonado pelas abelhas, tenham elas ferrão ou não, participar de nossa festa!

Acesse <http://www.apiculturanordeste.com.br>, informe-se sobre a programação técnica-científica e demais informações e faça a sua inscrição!

O Congresso Nordestino é uma co-realização FEBAMEL, FLOR NATIVA, SEAGRI e SEBRAE com apoio e patrocínio de UFRB, UESB, CAR, ADAB, EBDA, SUAF, BNB, BB, CODEVASF, MAPA e PETROBRAS.

Fonte: Blog da FEBAMEL - <http://febamel.zip.net> - Pedro Constan - pela Comissão Organizadora

---

### **17 - Missão Sebrae de apicultura na Europa**

Por Edson Lima (Sebrae Nacional) - Uma missão técnica internacional organizada pelo gestor de projetos de apicultura do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende, partiu do Brasil em direção à Europa. Uma missão técnica internacional organizada pelo gestor de projetos de apicultura do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende, partiu do Brasil em direção à Europa. Foram várias visitas técnicas na Espanha e a participação no evento APIMONDIA, em Montepellie, na França. A delegação do SEBRAE contou com a participação de 18 gestores de projetos da apicultura.

A programação, especialmente articulada pelo SEBRAE Nacional e o representante do setor apícola espanhol, José Luiz Herguedas de Miguel, teve como objetivo trocar experiências sobre os processos de certificação de origem do mel e de sua cadeia produtiva. De 15 a 20 de setembro, a delegação participou do 41º APIMONDIA, que reuniu representantes de mais de 100 países. Quem participou do evento teve a oportunidade de assistir palestras sobre biologia, tecnologia, polinização, desenvolvimento rural, saúde das abelhas, apiterapia além de rodada de negócios.

No dia 21 de setembro, o grupo partiu para Guadalajara, na Espanha, e permaneceram até o dia 25. A missão visitou o Centro Apícola de Marchamalo, a Feira Apícola de Castilla-La Mancha em Pastrana, a Cooperativa Apícola Reina Kilama de Salamanca entre outros. Além disso, tiveram uma reunião com técnicos responsáveis pelos Programas Apícolas Nacionais do Ministério do Meio Ambiente da Espanha. O Dr. Mariano Higes Pascoal comenta com os participantes as atividades de investigação que se realizam no laboratório do Centro Apícola

Visita da delegação do Brasil - Uma missão técnica organizada pelo Serviço de Apoio às Pequenas Empresas - SEBRAE, com um plano de trabalho que inclui vários países Europeus, visitou o Centro Agrícola de Marchamalo e foi recebido pelo diretor Angel Sanz Herranz e acompanhados por José Herguedas de Miguel.

Fonte: Blog agropecuariadepequenoporte, publicada em: 01/10/2009

---

**SEAB**  
**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) -  
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - [deral@seab.pr.gov.br](mailto:deral@seab.pr.gov.br) - [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br)